

O mercado sexual (parte 1)

As mulheres criaram o mercado sexual, pois os valores do mercado sexual são os valores femininos. Isso parece absurdo, porque as feministas dizem que o mercado sexual é machista. Mas pensem bem. O que a mulher fez na revolução sexual? Ela passou a usar o corpo como instrumento de poder nos relacionamentos. A mulher começou a usar o corpo para se impor nos relacionamentos e conquistar poder sobre os homens.

A mulher mostra o corpo agora e atrai os olhares de muitos homens. E isso cria uma pressão social sobre os homens não existia antes. Agora, eles precisam competir pelo amor e pela atenção das mulheres. As mulheres usam o desejo sexual masculino a favor delas e essa é a dinâmica dos relacionamentos após a revolução sexual feminina.

O principal meio de poder das mulheres nos relacionamentos é o corpo delas. Por isso elas pavoneiam esse corpo o máximo possível. As mulheres exuberantes e atraentes usam o assédio dos homens a favor delas. Isso significa que as mulheres livres, atraentes e exuberantes começaram a impor regras e padrões para definir quais eram os competidores mais aptos e dignos delas.

É fato que a liberdade feminina tornou a busca do amor uma grande competição. Numa sociedade conservadora não havia tanta competição. Todo mundo passava mais ou menos pelas mesmas coisas. A frustração e as alegrias eram verdadeiramente mais igualitárias. Hoje, há um padrão absurdo que segrega a maioria das pessoas.

As mulheres criaram o mercado sexual, porque elas criaram todas as condições da competição masculina por poder e dominância. Essa competição sempre existiu, mas nunca teve objetivos tão sexuais quanto hoje. Os homens buscam poder e sucesso porque querem ser incluídos dentro de um modelo sexual. A mulher criou o mercado sexual quando nivelou o valor dos homens a partir dos padrões delas. E os padrões femininos são sempre elitistas!

No começo da civilização, a mulher preferia dividir um homem com várias mulheres do que ficar com um homem sem status. O mesmo se passa hoje. Um homem poderoso recebe mais atenção e oferta de sexo das mulheres do que um homem sem poder. O grande desafio consiste em pensar o que é esse poder. E o blog já ofereceu muitas indicações do que é o poder do homem!

O secularismo libertou a mulher da educação religiosa e a mulher "livre" criou o mercado sexual com os valores elitistas dela. Esses valores são elitistas porque afirmam atributos de dominância. Nesse sentido, as mulheres são responsáveis pelo machismo secular e pela criação do mercado sexual. As mulheres heterossexuais pseudo-feministas são mais machistas do que qualquer mulher conservadora. O feminismo delas só vale para afirmar o desejo de promiscuidade delas, mas na hora de uma escolha amorosa, elas afirmam um padrão de dominância, portanto, um padrão machista.

As mulheres hoje são muito mais machistas do que há 60 anos atrás. Ou seja, o

feminismo da maioria das mulheres seculares é apenas apologia da promiscuidade e nada mais do que isso. O feminismo delas não vai além da defesa da promiscuidade!

Quais são os homens que elas valorizam? São padrões dominantes. São homens fortes, altos, bonitos, ricos, famosos, homens com profissões bem remuneradas. Ou seja, todos esses representam uma dominância, uma hierarquia social, uma hierarquia de poder. Como essas mulheres que afirmam esses valores são pessoas que amam e valorizam a igualdade? A igualdade delas é a imitação da dominância do homem mais machista. Elas reproduzem o machismo mais elitista possível com as atitudes delas e os valores delas.

Ou seja, a sociedade secular criou um machismo muito pior do que o machismo da religião ou da tradição. As mulheres não aceitam homens com menos recursos do que elas e não valorizam homens que não possuem dominância, nem os atributos de poder valorizados no mercado sexual.

Para a mulher ser feminista, ela teria que lutar contra a natureza dela, porque a natureza da mulher heterossexual é naturalmente “machista” e afirmará naturalmente atributos de dominância. Ou seja, o feminismo não existe na prática e jamais existirá. O feminismo é um paradoxo lógico. As mulheres libertas pelo feminismo continuarão afirmando o machismo secular, o machismo elitista e os padrões de dominância do mercado sexual.

As mulheres libertas pelo feminismo não vão valorizar homens fraquinhos, magrinhos, nerds, sensíveis. Não é esse o padrão do mercado sexual. O mercado sexual é um padrão das mulheres seculares, mulheres que compartilham os valores feministas e que apóiam a promiscuidade. As mesmas mulheres que defendem o feminismo são as mesmas que afirmam padrão desiguais e excludentes.

O feminismo não promove igualdade sexual, ou democracia sexual. Pelo o contrário, o feminismo promove o elitismo sexual e não se coloca contra esse elitismo. Nunca veremos feministas criticando o padrão de dominância afirmado pelas mulheres. Para elas é justo as mulheres escolherem homens ricos, bombados, cheios de status. Elas só se colocam contra o padrão de beleza dos homens, mas mantêm os padrões das mulheres intactos. A estética opressora é aquela que diz que as mulheres precisam ser magrinhas, coxudas, peitudas e bundudas. As exigências masculinas na sociedade secular as incomodam, mas elas se calam perante os padrões afirmados pelas mulheres heterossexuais.

O feminismo não acabará com o mercado sexual, pelo o contrário, o feminismo criará um mercado sexual mais elitista e isso será um efeito indireto das mulheres nunca usarem a liberdade delas para afirmar valores inclusivos, mas sempre valores elitistas. Isso ocorrerá naturalmente porque o feminismo oferece uma liberdade sem responsabilização para as mulheres. Para as mulheres, as escolhas não elitistas são repressoras, por isso elas justificam a igualdade sexual com base numa promiscuidade elitista, que seleciona sempre um minoria de eleitos.

E secularismo e o feminismo aumentaram a promiscuidade feminina e essa promiscuidade ao invés de democratizar o sexo, ela afirmará um elitismo que aumenta o sexo para um minoria e aumenta a competição para a maioria dos homens.

Postado por [the Truth](#) às 18:14

Marcadores: [crítica ao feminismo](#), [política](#)

6 comentários:

Ben disse...

Tb podemos relacionar ao secularismo/feminismo/marxismo cultural, a destruição da cultura, o uso de drogas, o aumento de violência, de abortos, de mortalidade infantil, de estupros, de agressão a mulheres, de pedofilia, de consumismo, de depressão, de suicídios, de alienação...

veja como esses "iluminados" sabem como nos conduzir pra um Futuro Melhor:

<http://www.youtube.com/watch?v=oigY64-c1Y0&feature=related>

O futuro já começou!!!

<http://www.nomundoenoslivros.com/2010/05/sopa-de-feto-e-placenta-imagens-fortes.html>

24 de março de 2011 00:00



Leonard Shit disse...

O que posso comentar? Você disse tudo.

24 de março de 2011 07:29

Anônimo disse...

É o que acontece hoje, se o homem não tiver status, grana, aparência física de ator galã, estará automaticamente excluído e viverá na amargura e solidão. As mulheres modernas são extremamente exigentes, as vezes beira a insanidade. O irônico é que elas exigem tanto, como se fossem deusas, mas o que tem pra oferecer em troca ao homem, que muitas vezes se mata pra conseguir algum destaque e estar incluído no mercado sexual louco? Elas só terão o corpo, o sexo. Não é uma troca justa, o homem como sempre, tem que se esforçar muito, muito mais pra conseguir tudo. A única época que elas vão sentir o peso dessa liberdade toda, é quando chega os 30 anos, e aí nós já sabemos como elas ficam. Enquanto isso, o homem que estudou e batalhou a vida inteira, e sendo invisível à elas, poderá enfim ter sua ascensão.

Mais um post destruidor, como sempre.

24 de março de 2011 12:57

Asdrubal disse...

Da utilização instintiva e biológica de tempos remotos, a mulher passou para a utilização sistemática, dentro de um patamar sociológico e econômico. ***O sorriso, a simpatia, a delicadeza, a amizade, o corpo - rosto, cabelo, mãos, braços, pernas, seios, nádegas, coxas, deixaram de ser atributos para a construção de um relacionamento visando a construção de um núcleo social renovado, mesmo que com a herança***

sociológica-cultural e biológica que o casal trazia. A **utilização mercadológica**, no sentido mais estrito e comercial da palavra ficava a cargo apenas das 'profissionais do sexo' que utilizavam os atributos mais elementares como fonte de barganha e consequentemente, lucro para seus cofres.

Agora, já direcionados pela **liberdade sexual irrestrita, pela ideologia feminista, pela desconstrução metódica da sociedade tradicional**, os relacionamentos tem sido marcados pela barganha não-biológica, mas marcadamente mercadológica. Pode-se argumentar que os fatores biológicos ainda são notados, como a busca por um 'bom partido' (que antes era referenciado por um homem trabalhador, honesto, íntegro) que necessariamente seriam características notadas durante o flerte. Mas isso não é reconhecido como praxe, **ante o quadro desolador de agregação de valor apenas pelo critério de sucesso e prestígio, mesmo que no círculo social restrito na maioria dos casos.**

A mulher vê o homem como algum *cliente* que o faça por merecer a mercadoria - seios siliconados, bundas malhadas a horas nas academias, pele viçosa conseguida por dietas espartanas foram conseguidos por muito 'esforço' e assim avaliados como um produto valioso. É a lei da oferta e da procura.

Do outro lado está o homem. Que trabalha, produz, cria. Mas que deseja uma companheira para uma relação que se espera duradoura, com família, filhos, etc. Os critério - interessante detalhe - são os mesmo, ou quase os mesmos da 'seleção' de tempos antigos, onde se procuram as qualidades mais elementares. **O homem não quer mulher 'pra mostrar' (se bem que alguns o façam), mas para compartilhar de sua vida, para ser um referencial onde ele possa compartilhar sua vida e todo o conjunto em conjunto.** Uma mulher carinhosa, atenciosa, prestativa, que tenha valor. Não o valor de mercado, da banca de jornal, da mídia. O homem não olha para estrias, ou coisas individuais, olha para o conjunto. Entretanto, essa opinião de gosto não é ouvida pela mulher atual.

Seria inútil uma campanha governamental pela conscientização sobre os riscos de uma cirurgia plástica, que como qualquer outra tem seu outro lado. **Isso porque a mulher não está interessada em agradar ao homem com o zelo excessivo, mas sim em agregar valor a seu produto - seu corpo - que lhe é fonte de dividendos valioso, muitas das vezes resultante - no outro lado do processo 'mercadológico' da relação - em uma boa pensão ou indenização no caso da 'quebra do contrato'.** A mulher atual age como uma empreendedora de si mesmo e fonte (na sua cabeça apenas) inesgotável de prazer e deleite. Ou seja, ela participa do mercado utilizando-se de **recursos de otimização de aparência** como tratamentos estéticos, cirurgias, dietas o que tem um grande custo, mas visando o retorno logo ali, quando o 'investidor' lhe recompensará de modo indireto todo o esforço empenhado em sua conquista.

24 de março de 2011 17:29

Asdrubal disse...

Preconceito? Aos fatos. Quantas mulheres investem intelectualmente em si mesmas? Digo não no quesito profissional, algo que é exigido para qualquer um, como um curso,

uma graduação, uma pós-graduação. Digo na área do auto-aprimoramento. Quantas mulheres se interessam por filosofia por exemplo? Quantas leem a coluna política dos jornais? Acredito que inúmeros homens, além de atributos de estética, desejam que suas companheiras tenham um papo agradável, um 'papo legal'. O que convenhamos, dada a nossa experiência, é algo custoso. Porque a sociedade que é contemporaneamente feminina vê a mulher como uma referência que não é essencialmente estética ou sexual (como diriam as feministas) mas de poder agregado. E esse é um poder artificial, pois não é cidadão. **Pois se fosse cidadão e a mulher considerada como tal, teria a contrapartida de exercer os deveres além dos direitos. Não existe cidadania sem deveres e a mulher contemporânea apesar dos avanços conseguidos, apenas exige mais direitos sem averiguar o outro lado.** Como um produto-mulher', ela vem com o discurso pronto de que é única e exclusiva. Mas diferente no mundo do consumo, o 'produto-mulher' não tem garantia, não dá contrapartida de 'desempenho', tem em sua defesa um lista infindável de direitos. Para o homem, não há um "PROCON" masculino, apenas o feminino e injusto por sinal, pois é dirigido pelas feministas.

Uma alternativa? Algumas. Dífíceis. A recusa da mulher-produto, que desde nosso despontar adolescente é reverenciada como se fosse nossa única e exclusiva razão de viver. Enforçar a carreira profissional, os estudos como algo também importante (lembramos que grande parte das separações tem como argumento feminino o 'pouco tempo' do parceiro para ficar com elas, numa incoerente matemática, pois é necessário uma carga horária acima da média para manter um padrão de vida adequado aos 'gostos e exigências das mulheres').

Ter em mente outras metas que não veja na mulher atual a única fonte de prazer na vida, que como sabemos se é inicialmente verdadeira, em certo tempo é anulada pela política ditatorial feminista, que após conseguido o direito (no caso casamento ou namoro) usa de um maquiavélico esquema de manipulação para a obtenção de mais poder e 'lucro' (pois como sabemos a mulher atual é um 'produto-idealizado' uma 'fonte de lucros não explícitos' que dentro de uma sociedade capitalista não se contenta com o 'ganho básico' e sim com o crescimento. Daí os desgastes nas relações, pois mesmo sendo o homem mais abastado, ele não compactua com a lista de exigências femininas insanas que independem de patamar social.

Refutar os argumentos tais como 'Mulher vive sem homem', 'Não precisamos de homem para nada, apenas sexo', que como sabemos não correspondem a verdade, porque por mais desprovido de recursos for o homem, ele sempre irá querer agradar a mulher e aí que mora a contradição ; a mulher tem oferecido 'uma mercadoria inflacionada' e o homem desvalorizado em sua concepção tem tentado de todo modo satisfazer a gana feminina, num jogo injusto e desgastante. Não existe 'mulher barata' no mercado sexual, e somente o 'boicote' bem articulado a esse mercado mesquinho fará com que elas tomem conta da real situação que as ronda - o que de uma forma ou de outra sempre acontece, já quando seu poder 'de mercado' está defasado.

24 de março de 2011 17:30

Anônimo disse...

EU HÁ MUITOS ANOS NÃO SAÍA À NOITE. FIQUEI IMPRESSIONADO COMO OS HOMENS ESTÃO DESESPERADOS PELA MULHERES E O QUE ELAS FAZEM COM ELES !! HOMENS MENTEM, TRAEM E FICAM EXTREMAMENTE AGRESSIVOS PELAS MULHERES. NUNCA PARTICIPEI DISTO PORQUE NÃO É ASSIM QUE SE FAZ AS COISAS. ACREDITO QUE ESTA INVERSÃO DE VALORES DEU-SE HÁ MUITOS ANOS E ESTE PROCESSO SÓ AUMENTOU EM MAGNITUDE. SÓ SE RELACIONA COM UMA MULHER UM CARA LOUCO HOJE EM DIA.

26 de março de 2011 01:28